



ELEMENTOS DE ANÁLISE EM MULTIMODALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO (MDI) PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

MULTIMODALITY ANALYSIS ELEMENTS: CONTRIBUTIONS TO PRINTED EDUCATIONAL MATERIAL (PEM) FOR DISTANCE EDUCATION (DE)

Marilene Assis Mendes (IFCE – marilene.mendes@ifce.edu.br)

Resumo:

O avanço tecnológico digital tem proporcionado mudanças significativas nos modos de comunicação entre as pessoas. Para além das transposições dos limites de tempo e espaço, as formas de interação também foram significativamente alteradas. Hoje elas podem ocorrer através de diversos dispositivos e com a utilização de linguagens múltiplas – a multimodalidade. Essas transformações atravessaram os diferentes contextos sociais, bem como o educacional. Nesse sentido, investigamos a multimodalidade em um material didático impresso (MDI) de um curso em Educação a Distância (EAD) a partir de alguns elementos com base na “Gramática do design visual” de Kress; Van Leeuwen (2006). Os objetivos desta pesquisa foram: apresentar principais elementos de análise em multimodalidade, a partir da base teórica citada; e identificar a presença da multimodalidade nesse MDI. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e a pesquisa documental, que ocorreu através da análise de módulos elaborados para um curso em EAD. Como considerações podemos citar a especificação de elementos que podem contribuir quando da elaboração e análise do MDI para a EAD e pouca utilização da multimodalidade no MDI para a EAD. Contudo, ressaltamos que quando presente ela pode enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos dessa modalidade de educação.

Palavras-chave: Educação a distância, Material didático impresso, Multimodalidade.

Abstract:

The digital technological advancement has brought significant changes in the modes of communication between people. In addition to the transposition of the limits of time and space, forms of interaction were also significantly changed. Today they may occur through various devices and the use of multiple languages - multimodality. These changes have gone through the different social contexts, as well as educational. In this sense, we investigate multimodality in a printed educational materials (PEM) a course in Distance Education (DE) from some elements based on the "grammar of visual design" of Kress; Van Leeuwen (2006).





The objectives of this research were: to present the main elements of analysis in multimodality from the aforementioned theoretical basis; and identify the presence of multimodality that PEM. The methodology included a literature review and documentary research, which took place through the analysis of modules developed for a course in distance education. As considerations we can mention the specification elements that can contribute when drafting and analysis of PEM for DE and little use of multimodality in MDI for DE. However, we emphasize that when present it can enrich the learning process of students in this type of education.

Keywords: Distance education, Printed educational materials, Multimodality.

1. Introdução

A multimodalidade é um termo recente no vocabulário dos estudos linguísticos e refere-se à presença de diferentes linguagens em um mesmo texto. Os textos já apresentam características multimodais desde as inscrições pictóricas nas cavernas, no entanto, foi a partir do avanço tecnológico digital, com uma diversidade de recursos que possibilitou a disseminação de textos híbridos em larga escala, que se passou a investir mais em sua utilização gerando demandas para estudos e investigação.

A educação a distância consolidou-se através do material didático impresso (VIDAL, 2014) e com o avanço tecnológico esperou-se que esse material fosse substituído ou, pelo menos, passasse a ter sua utilização bastante reduzida. Contudo, pesquisas recentes (PRETI, 2009; SANTOS; ROSENDO; SILVA, 2013) mostram que ainda é muito constante a utilização desse recurso didático nessa modalidade de ensino.

O que vem ocorrendo é que muitas vezes as possibilidades de interação desse material não são potencializadas para a aprendizagem do aluno. Com todos os recursos tecnológicos disponíveis, esse material poderia e deveria ser cada vez mais multimodal.

Para fazer uma análise de um MDI não basta apenas identificar o uso de gravuras em suas páginas. Essa é a primeira e mais superficial etapa da análise. Para além disso, é necessário verificar as relações estabelecidas entre as imagens e os demais textos, entre o assunto que está sendo abordado.

A multimodalidade não tem como finalidade única a melhoria da visualização estética do texto: ela contribui para a construção de sentidos que são construídos em sua leitura. Dessa forma, indagamos: como os recursos imagéticos (gravuras, fotos, desenhos, etc) podem contribuir na aprendizagem dos alunos da EaD a partir do MDI?

Partindo desse questionamento, resolvemos investigar os principais elementos de análise em multimodalidade, com base na “Gramática do design visual” de Kress; Van Leeuwen (2006).

2. Material didático impresso para a EaD e textos multimodais

As primeiras experiências em EaD somente puderam materializar-se devido à utilização material impresso (VIDAL, 2014). Nesse período, os cursos na modalidade EaD





aconteciam através do envio de correspondências e o MDI constituía-se no único recurso didático utilizado para a aprendizagem. Com o avanço tecnológico, **transformações** profundas aconteceram aos recursos didáticos na EaD. Para Ferreira; David,

Mudanças de ordem tecnológica favorecem avanços nesta modalidade educacional, tanto do ponto de vista da comunicação entre seus atores como também das características dos materiais didáticos. Esses avanços acompanharam o surgimento de novas mídias, especialmente ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais passaram a suportar materiais didáticos cada vez mais sofisticados (2014, p. 02).

Para atender às necessidades de alunos com domínio e acesso às tecnologias digitais, esses recursos foram adaptando-se às nuances do contexto digital. Dessa forma, pensa-se que o MDI foi sendo substituído por outros recursos didáticos possibilitados pelas tecnologias digitais como vídeos, *chats*, apresentações, *podcasts*, etc. No entanto,

[...] o material didático impresso ainda é muito utilizado por diversas instituições brasileiras que oferecem essa modalidade de educação. Isso ocorre porque o texto didático impresso serve como instrumento didático e dialógico na formação individualizada do aluno-leitor, permitindo-o a escolha de seu ritmo, de seu lugar e do seu horário de estudo (SANTOS; ROSENDO; SILVA, 2013, p. 01).

Corroborando com esse pensamento, Preti afirma:

Na EaD, ainda, predomina o uso dessa tecnologia por ser mais acessível. Segundo dados do Censo EAD (2010), das instituições que participaram da pesquisa e que possuem Polos de Apoio Presencial, 91% utilizam material impresso. Mas, se formos observar na oferta de cursos de graduação, praticamente 100% das instituições o utilizam (2009, p. 01).

Além de permanecer e coexistir com outros recursos didáticos, o MDI constitui-se no gênero mais utilizado na EaD - um contexto educacional diferenciado, que pressupõe a autonomia dos alunos. Segundo Bakhtin (2010, p. 117), “A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação”. Assim, o MDI para a EaD possui especificidades em relação, por exemplo, ao livro didático para o ensino presencial.

Uma dessas especificidades é a pressuposição de que ele leve em conta: a separação física e temporal entre alunos e professores; a autonomia esperada de quem resolve fazer um curso nessa modalidade; a diversidade de formas de construção de sentidos que os alunos possuem, etc. O MDI para a EaD deve, portanto, ser atrativo e facilitador da aprendizagem, utilizar-se de uma linguagem acessível aos leitores, e de diversas modalidades com o intuito de promover a construção de sentidos pelos alunos para o conteúdo trabalhado.

Nesse contexto, atualmente tem-se difundido estudos sobre as diferentes modalidades da língua, ou seja, a multimodalidade. Para Rojo (2013, p.23), “(...) o termo ‘modalidade’ ou ‘modo’ é utilizado para referir diferentes qualidades de percepção sensorial





provocadas por diversas formas de produção de sentidos, em que se envolvem ‘tecnologias’ diferenciadas.”

Dentre os estudos que se baseiam na multimodalidade, destacamos a Teoria Multimodal do Discurso (TMD) fundamentada principalmente na obra “Gramática do *design* visual” (2006 [1996]), (título original: *Reading images*), dos autores Kress e van Leeuwen. Esses autores são estudados e foram traduzidos, no Brasil, por Vieira; Silvestre (2015).

Os processos de globalização e a revolução tecnológica interferiram nas relações sociais e nas práticas discursivas obrigando-as a se reconfigurar, se recontextualizar. Essa recontextualização ocorre através de processos discursivos pelos quais textos são incorporados a outros textos ou a outras práticas sociais, resultando em novas práticas discursivas que agregam novos elementos de discursos, podendo ocorrer em diferentes suportes (VIEIRA; SILVESTRE: 2015).

Nesta mesma perspectiva, Rojo afirma:

Com o desenvolvimento das novas mídias e tecnologias, os gêneros se transformaram em entidades *multimodais*, isto é, utilizam-se de diversas modalidades de linguagem – fala, escrita, imagens (estáticas e em movimento), grafismos, gestos e movimentos corporais – de maneira integrada e em diálogo entre si, para compor os textos. Basta ver uma propaganda televisiva ou um videoclipe na internet, para constatar este fenômeno. Mesmo nas mídias impressas, como revistas, livros e jornais, podemos constatar esta multimodalidade. Basta abrir o livro didático ou uma revista para jovens para ver que as diversas modalidades de linguagem, hoje, constituem mutuamente os sentidos do texto (2006, p. 45).

Como podemos perceber, o fenômeno da multimodalidade está cada vez mais visível, até mesmo nos textos impressos. Isso deve-se ao avanço tecnológico que proporcionou muitos recursos digitais. Contudo, a presença de múltiplas linguagens em um mesmo texto não é algo recente. Para Dionísio (2007), numa conversa simples, num bate-papo virtual, enfim, em qualquer situação interativa em que usamos pelo menos dois modos de representação, como por exemplo, palavra e gestos ou palavras e entonação, fica caracterizada a multimodalidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, o que tem dado destaque à multimodalidade no contexto atual são os textos híbridos, construídos a partir dos recursos tecnológicos mais recentes. Neles, os diversos modos em que a linguagem se apresenta não constituem uma hierarquia ou dicotomia de modalidades da linguagem. Pelo contrário, eles acenam uma junção de várias modalidades em um único texto.

Existem certos aspectos que constituem os gêneros textuais e a eles se relacionam de maneira tão íntima que nos permitem reconhecê-los: “A disposição gráfica, ou seja, o ‘retrato’ dos textos sinalizam sua identificação. A força visual do texto escrito permite que se reconheça o gênero mesmo que não tenhamos o domínio da língua em que está escrito” (DIONÍSIO, 2007, p. 188).

Os gêneros híbridos podem ser cada vez mais notados nas diversas situações comunicativas. No contexto de ensino e aprendizagem essa presença também se faz notar, inclusive no material didático. Segundo Dionísio (2007),

Todo professor tem convicção de que imagens *ajudam* [grifo da autora] a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer





seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis a um diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como na que vivemos, cercam-nos em todos os contextos sociais. Os diversos tipos de material didático utilizam cada vez mais essa diversidade de gêneros, assim como recorrem a textos publicados em revistas e jornais na montagem das unidades temáticas de ensino, nas mais diversas disciplinas nos níveis fundamental e médio (p. 195).

É notória a contribuição de textos multimodais na educação. Para explorar essa relação faz-se necessário estudar como se constituem os elementos multimodais e como analisá-los. Por isso, apresentaremos na sessão a seguir algumas categorias passíveis de utilização numa análise multimodal, segundo Vieira; Silvestre (2015) que se baseiam em Kress e Van Leeuwen (1996).

3. Elementos de análise em multimodalidade

A análise multimodal passa antes pela necessidade de compreensão da(s) forma(s) como as imagens representam o mundo real. Nesse sentido, algumas categorias são apresentadas por Vieira; Silvestre (2015), baseadas em Kress; Van Leeuwen (2006), para se proceder à análise de textos multimodais. A categoria modo/modalização é bastante abordada pelas referidas autoras e é sobre ela que se deterá essa seção e a análise do material anunciada no início deste trabalho.

Essa categoria está relacionada com a função interpessoal da linguagem, de acordo com a Linguística Funcional de Halliday (1994), e corresponde à forma como os discursos são enunciados, de acordo com as escolhas léxico-gramaticais, como adjetivos e verbos, em textos verbais. Já em textos multimodais em que há presença de imagens,

[...] a modalização realiza-se pela combinação das cores entre si, pelos usos de tons claros e escuros, pela escolha de sombra e luz, ou ainda pelo uso de alto e baixo relevo, pela escolha do modelo de tipografia, de iconografia, ou modo de combinação, ou arranjo (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 46).

Bento (2009) afirma que

[...] a análise dos componentes não-verbais de um texto levará em conta, entre outros fatores, a categoria da **modalidade** [grifo do autor], em que serão expressos os valores de verdade. Nesse caso, a função das cores e das texturas será essencialmente relevante (2009, p. 193).

A questão central dessa categoria reside na combinação e distribuição das imagens para marcar os valores a serem expressos. Assim, ela compreende os seguintes recursos: escala de detalhes, elementos tipográficos, impressão, cores, atores sociais e, composição, que serão tratados a seguir.

Escala de detalhes

Trata dos recursos semióticos utilizados na composição de textos multimodais. Tenta examinar se há um número específico ideal desses recursos; se há uma relação entre os





planos de frente e de fundo na construção do sentido do texto multimodal; se as imagens estão dispostas em uma ou mais dimensões; como a luz e a sombra são utilizadas para focar ou desfocar que pontos das imagens; a quantidade de cores presentes nas imagens e o que isso pode enfatizar, assim como a intensidade dessas cores, o brilho, se são monocromáticas ou policromáticas, puras ou híbridas, e como tudo isso agrega sentido ao texto (VIEIRA; SILVESTRE, 2015).

Elementos tipográficos

Aborda o modo pelo qual as escolhas tipográficas interferem na construção do sentido do texto. Assim,

[...] o tamanho, o tipo e a cor das letras selecionadas para a composição do texto multimodal desempenham relevante papel na construção do sentido potencial do texto. Quanto ao estudo do papel dos elementos tipográficos no plano multimodal, vale ressaltar ainda que a tipografia agrega um componente diferencial. O sentido é visualizado no âmbito da lógica tipográfica principalmente pela mediação do uso das formas da letra, que estabelece, juntamente com a cultura, a possibilidade de leitura das formas linguísticas de um texto multimodal. Desse modo, o nome de um jornal ou de uma revista escrito em cores ou em preto e branco; em letras grandes ou pequenas, é identificado inicialmente pela perspectiva ideacional, trazendo sinais multimodais para que o leitor possa fazer uma leitura do significado a respeito da mídia referida. É moderna? É mais tradicional (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 50-51)?

São analisadas as dimensões da letra/fonte escolhida; sua disposição no espaço do texto; a aproximação com outras letras mais próximas ao texto manuscrito ou letra impressa; se têm floreios ou não; a altura e largura, o destaque visual (negrito, itálico); o alinhamento das palavras; etc. Enfim, todos esses elementos relacionam-se com a construção do sentido que o leitor fará. Assim, por exemplo, se um enunciado está escrito numa fonte com muitos floreios como o nome do jornal “The New York Times”, logo remete ao antigo, clássico e refinado. Bem como um texto científico que não foi alinhado no formato ajustado pode não passar credibilidade para o leitor (VIEIRA; SILVESTRE, 2015).

Impressão

Muitas são as possibilidades de impressão de qualquer texto nos dias de hoje. Pode ser em um papel simples ou estilizado, brilhante ou opaco, colorido ou branco, escala de cinza, com ilustrações, enfim “[...] a gramatura e a qualidade do papel, bem como a sua beleza ou não, participam da construção multimodal do sentido potencial a ser construído pelo *viewer* (o leitor de textos multimodais) [...]” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 56). A escolha do tipo de papel relaciona-se diretamente com os valores culturais, por exemplo, numa sociedade que demonstra preocupação com as questões ambientais, o uso do papel reciclado tem tido uma repercussão positiva.

Cores





Outro recurso que também se liga intimamente aos modos culturais. Segundo Vieira; Silvestre,

O discurso das cores liga-se a modos culturais específicos. O que faz com que o sujeito do discurso interprete culturalmente o discurso da cor primeiro, para depois racionalizar o pensamento em um discurso. Portanto, se não fosse mais permitido nem o uso de cores, nem o de imagens, repentinamente o mundo se tornaria cinza e com outro significado, pois as sociedades apresentam características multimodais particulares, consoante a cultura nacional (2015, p. 58).

Dessa forma, pode-se afirmar que existem preferências nacionais e regionais por algumas cores. Comprova essa afirmação o fato de cada país ter uma bandeira e suas cores representarem algo diferente para seus cidadãos em comparação com nativos de outros países.

Ratificando tal pensamento, Vieira; Silvestre relatam sua primeira impressão sobre Paris do ponto de vista da cromologia. Segundo elas, “Chamou-nos particularmente a atenção o tom cinza e preto do vestuário das parisienses, em contraste com alguns países africanos visitados, em que as cores fortes e vibrantes marcavam as vestimentas femininas” (2015, p. 58).

Atores sociais

O estudo dos atores sociais refere-se a personagens que fazem parte dos textos multimodais através de gravuras, fotografias. Tal estudo permite conhecer a forma como o produtor do texto multimodal lida e trata tal ator social, e como se constrói a identidade desse ator. Dessa forma, ganha destaque o olhar do ator social representado na imagem, que pode acenar para uma possível interação com o leitor ou não. “Quando os atores representados nas imagens não direcionam seus olhos diretamente ao leitor, não estabelecem interação direta com ele. Nessas circunstâncias, a postura do leitor é de observador” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 63). Já,

Ao contrário, quando o olhar do ator representado na imagem interpela o leitor, torna-o coparticipante da ação multimodal. Logo, essa modalidade de representação do olhar será mais adequada às propagandas que envolvem vendas, oferta de serviços ou solicitação de apoio (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 63).

Composição

Relaciona-se à articulação de todos os elementos que compõem o texto visual, como resultado das combinações entre os diversos recursos verbais e visuais. Investiga assim como essas articulações revelam ideologias e relações de poder na “simples” disposição espacial ocupada.

Vieira; Silvestre (2015) destacam no estudo desse recurso sua relação com os planos de frente e de fundo, vistos anteriormente. E afirmam:

No caso de a composição dar destaque à imagem que aparece em primeiro plano da composição visual, essa será a principal característica do plano de frente, que pode ser composto por uma imagem maior ou por cores mais fortes que ocuparão a parte central da composição. Ao contrário do plano de fundo, cuja característica





principal é preencher o fundo com cores neutras ou com figuras que não chamem a atenção demasiada do observador. (p. 66).

Ainda nesse recurso, são apresentados por Kress; Van Leeuwen (2006), em sua gramática visual, citados por Vieira; Silvestre (2015), três critérios de análise da composição em textos multimodais. São eles a saliência – que “[...] é o aspecto visível ao primeiro olhar do leitor para o texto” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 67) -, o valor da informação – que “[...] trata especificamente da leitura do texto visual com base primeiramente no contexto social, no mundo externo, para só depois se concentrar nos aspectos internos do texto” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 68) – e o enquadramento – que

[...] busca estudar o direcionamento do foco da lente ao captar a imagem que pode tanto ser dado pela saliência quanto pelo jogo de sombra e luz ou ainda pela captação do ângulo do olhar dos atores representados no texto visual, pois o elemento que antecede deve se combinar com o que sucede, estabelecendo uma relação contínua de construção de significado. Então, se o enquadramento é tido como um critério de sintaxe visual, é indispensável que possamos perceber o que é mostrado na sintaxe do texto (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 68).

Além desses critérios, os mesmos autores apresentam outras quatro modalidades para análise da composição em textos multimodais. São elas: as localizações direita e esquerda na página que constituem o eixo de horizontalidade e se relacionam às informações supostamente já conhecidas pelo leitor (dado) e às informações novas (novo), respectivamente; e as localizações topo e pé da página, que constituem o eixo da verticalidade e relacionam as informações ideais e reais, conforme Vieira; Silvestre (2015):

Na categoria do eixo da verticalidade, topo e pé de página (ideal-real), a orientação de cima para baixo mostra o que pode ser tomado como real e como ideal. Aquilo que aparece ao pé da página, na parte inferior, é o que deve ser tomado como real e o que aparece acima, no topo, deve ser considerado como o ideal. O eixo vertical trata, portanto, do real e do ideal. A parte inferior da página (*bottom*) comumente é a parte mais informativa e prática, colocando em evidência o real; a parte superior (*top*) costuma fazer um apelo às emoções e mostra, de modo geral, o ideal. (p. 69).

Todos esses elementos que norteiam a análise de textos multimodais reforçam o papel das formas visuais de representação para a construção de sentidos em textos multimodais. Desse modo, esses elementos visuais não podem ser ignorados quando da análise desses textos, bem como não podem ser tomados isoladamente, pois fazem parte do todo enunciativo.

4. Metodologia e análise dos dados

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica – em que buscamos a fundamentação teórica para referenciar os elementos de análise em multimodalidade – e documental – uma vez que o objeto de estudo, ou seja, os módulos do curso, “(...) não receberam ainda nenhum tratamento analítico” (GIL, 2008, p. 51).





Para a realização da pesquisa documental, selecionamos quatro dos doze módulos que constituíram o material didático. O recorte foi feito de modo aleatório e sequencial (módulos 01, 04, 07 e 10) com o objetivo de tornar a pesquisa exequível, uma vez que grande quantidade de dados demandaria bastante tempo para a execução da análise.

Assim, inicialmente relacionou-se a quantidade de páginas por módulo com a quantidade de páginas que apresentaram alguma imagem, ou seja, algum elemento visual além do texto escrito. A tabela abaixo mostra o percentual de páginas com elementos visuais:

Tabela 1 – Percentual de páginas com imagens nos módulos analisados

Total de páginas	Páginas com imagens	Percentual
354	110	31,07

Esses dados nos mostram *a priori* um percentual considerável de imagens no MDI em questão (31,07%). Porém, em uma análise mais detalhada fez-se emergir uma subcategoria dessas imagens: os *prints* de tela. Fomos percebendo que havia uma quantidade considerável de *prints* de tela e estávamos contando-os como imagem. Então, resolvemos fazer a relação mostrada na tabela abaixo.

Tabela 2 – Imagens e *Prints* de tela

Imagens	<i>Prints</i> de tela	Percentual
152	85	55,92%

Nesse sentido, podemos concluir que as imagens que predominaram no MDI em análise eram imagens de telas, principalmente do Moodle, e que foram utilizadas com o objetivo de instruir os alunos a acessarem e conhecerem os recursos e ferramentas desse ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O percentual de 55,92% comprova essa constatação.

Dessa forma, uma das nossas primeiras constatações foi a de que no MDI analisado o uso da multimodalidade foi reduzido à função de instrumentalização do aluno. Isso pode ser justificado pelo próprio caráter dos módulos nos quais os *prints* de tela apareceram (acesso ao AVA).

Para dar continuidade à pesquisa, selecionamos um elemento visual, uma gravura inserida em um dos módulos, e fizemos sua análise a partir dos elementos apresentados na seção 3.

4.1 Análise segundo os elementos de multimodalidade

Baseados a TMD, analisamos uma imagem de acordo com os seguintes elementos, apresentados na seção 3: “escala de detalhes”, “cores” e “composição”.



O elemento “impressão” não pode ser trabalhado devido ao fato de o material não ter sido disponibilizado aos alunos de forma impressa. Já os elementos “atores sociais” e “elementos tipográficos” não puderam ser analisados porque não estavam presentes na imagem selecionada.

Abaixo, a imagem selecionada:



Figura 1 – Evolução da tecnologia
Fonte: MESQUITA, 2014, p. 10)

A localização da imagem dentro do módulo é abaixo de um parágrafo que aborda a associação entre técnica e tecnologia, transcrito a seguir:

É fundamental também associar técnica e tecnologias como sendo estas, resultado de uma cultura. Se partirmos deste pressuposto podemos afirmar que ambas não definem a sociedade, mas ajudam a modificá-la. Existe uma estreita aproximação entre sociedade e tecnologia, posto que, a sociedade mostra inúmeras manifestações simbólicas, dentre elas os aparatos técnicos. Esses aparatos preparam e incentivam processos futuros que estruturam as formas de organização social (MESQUITA, 2014, p. 10).

Ao lermos o parágrafo, podemos concluir uma relação entre a imagem e o texto. Na imagem há elementos que remetem à evolução da humanidade, das técnicas de caça até às tecnologias digitais. Logo, podemos afirmar que essa imagem está relacionada e remete a significações sobre o conteúdo que está sendo abordado. O estudante lê o texto e o relaciona com a imagem.

Fazendo uma análise a partir dos elementos sugeridos na seção 3, podemos perceber que na “escala de detalhes”, a imagem é constituída por um único plano, com um único fundo, em cor branca e a gravura na cor preta; não houve predomínio de uma imagem sobre outras, pois nenhuma delas foi destacada, levando o leitor a fazer uma leitura linear.

Isso foi reforçado pelas “cores”, que podem ser caracterizadas como cores primárias (branco e preto) e não há incidência de luz, brilho ou foco em nenhum elemento.

Quanto à “composição dos elementos”, a imagem foi na verdade constituída por uma sequência de 13 pequenas gravuras que representam os estágios da evolução do homem.





Assim, o leitor foi levado a visualizar as 13 figuras seguindo uma sequência, que parte do canto superior esquerdo (início da humanidade) e termina no canto inferior direito (era atual), para apreender o sentido global da imagem.

Essa sequência relaciona-se com o elemento “dado-novo”, apresentado na Gramática do *design* visual de Kress; Van Leeuwen (2006) abordada na obra de Vieira; Silvestre (2015), que diz que a informação conhecida é colocada no lado esquerdo da imagem e a informação nova no lado direito, permitindo que o leitor faça essa transposição para a compreensão do todo. Bem como também remete ao elemento de análise “ideal-real”, onde a informação criada, imaginada fica no topo da página, enquanto a informação conhecida é colocada na parte inferior da mesma página.

5. Considerações finais

A multimodalidade é percebida nos mais diversos textos e contextos e o avanço tecnológico, com as possibilidades dos recursos digitais, tem viabilizado e incentivado a criação e disseminação de composições cada vez mais multimodais. Essa hibridização de linguagens deveria estar presente com mais força nos livros e materiais didáticos, bem como nos recursos utilizados na EaD, uma vez que essa modalidade de educação, hoje em dia, cada vez mais se efetiva através dos suportes tecnológicos digitais.

Baseados na seção que caracterizou e detalhou os elementos de análise em multimodalidade, percebemos que não basta a simples inclusão de elementos visuais no material didático impresso para que ele se torne um texto multimodal. É necessário que haja uma inter-relação entre os elementos de linguagens diferentes presentes em um mesmo texto. Para tanto, entender como se constituem e podem ser analisados os elementos visuais é de grande valia para se analisar textos multimodais.

Na seção de análise, podemos perceber uma subutilização dos recursos visuais nos textos da EaD com o excesso de *prints* de tela. Ao mesmo tempo, ao nos determos sobre uma imagem situada no meio de um texto do material e analisarmos sua composição e estrutura, dentro do restante do texto, notamos uma proximidade com o conteúdo trabalhado de forma que a imagem remete ao conteúdo, bem como pode possibilitar outras reflexões e sentidos para o tema em questão.

Por fim, entendemos como enriquecedora para a aprendizagem, no contexto atual, a presença da multimodalidade nos textos didáticos, mais especificamente no contexto da EaD. Dessa forma, ansiamos que essa presença seja melhor utilizada, superando a instrumentalização e propiciando reflexões e possibilidades de construção de sentidos pelos alunos.

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch; VOLOSHINOV, Valetin Nikolaevich. **A interação verbal**. In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. cap. 6, p. 112-130.





BENTO, André Lúcio. “E agora, Lula?”: a imagem intertextual em matéria do Correio Braziliense. In: VIEIRA, Josenia Antunes et all. **Olhares em análise de discurso crítica**. Editora: Josenia Antunes Vieira – Brasília: www.cepadic.com, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Mayara de Souza; DAVID, Priscila Barros. Um checklist linguístico para avaliação de materiais didáticos digitais. In: **Anais Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – 2014** – Universidade Federal de São Carlos – 15 a 26 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/728>> Acesso em: 22 jul 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MESQUITA, Ofélia Alencar de. **Sociedade do Conhecimento**. Fortaleza: EdUece, 2014.

PRETI, Oreste. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas. **Anais do Encontro Nacional de Coordenadores UAB; Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil**, Brasília: UAB, 2009. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impresso_ead.pdf>. Acesso em: 24 set 2015.

ROJO, Roxane. (orgs.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas** - caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 60 p. - Coleção Alfabetização e Letramento.

SANTOS, Myllena Karina Miranda dos; ROSENDO, Carolina Holanda C. N. P.; SILVA, Ivanda Maria Martins. Elaboração de materiais didáticos impressos para educação a distância: desafios e perspectivas. In: **Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013** – UFRPE. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1263-1.pdf>> Acesso em: 22 jul 2015.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. GOMES, Elizabeth Pereira. **Introdução à EaD**. Fortaleza: EdUece, 2014.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

